Português

Literatura – Brasileira – Pós-Modernismo – [Médio]

01 - (UFMG)

Todos os trechos que se seguem, de C aderno H, de Mário Quintana, expressam as concepções poéticas do autor, **EXCETO**

a) Mover-se com a máxima amplitude dentro dos próprios limites.

b) Ah, essas pequenas coisas, tão quotidianas, tão prosaicas às vezes, de que se compõe meticulosamente a tecitura de um poema

c) Pertencer a uma escola poética é o mesmo que ser condenado à prisão perpétua.

d) Os leitores são, por natureza, dorminhocos. Autor que os queira conservar não deve ministrar-lhes o mínimo susto. Apenas as eternas frases feitas.

02 - (UFMG)

Assinale entre as seguintes alternativas, a que **melhor** descreve aspectos de O coronel e o lobisomem, de José Cândido de Carvalho.

a) Romance em que a tônica recai sobre a construção das personagens, desenvolvidas a partir de uma linguagem marcada por neologismos e pelo humor, patente na distância entre a solenidade do coronel narrador e o ridículo das situações narradas.

b) Romance cujo enredo retrata um coronel decadente, às voltas com o fantasma de um seu antepassado, que decide retornar ao mundo como lobisomem para cobrar dos vivos, mediante situações cômicas, o respeito à sua memória.

c) Romance em que um coronel dono de terras enfrenta lobisomens, em clara parábola sobre o processo político dos anos 70 no Brasil, quando o governo militar enfrentou grupos de guerrilha rural, empenhados em transformar à força o regime de propriedade da terra.

d) Romance em que a trama da linguagem se desenvolve paralelamente ao processo de autoconhecimento da personagem central, um fazendeiro rude, assombrado pelas memórias de seu próprio percurso, marcado pelo humor negro e pela solidão.

03 - (UFMG)

Um dos procedimentos de efeito cômico mais empregados em O coronel e o lobisomem consiste em o narrador referir-se a si mesmo como se fosse um outro. Em todas as seguintes passagens, ocorre esse tipo de efeito, **EXCETO** em

a) De letra eu nem queria sentir o cheiro. O trabalho que Ponciano mais apreciava era o andar na poeira de um bom rabo-de-saia, serviço que ainda hoje é de minha especial inclinação.

b) A bem dizer, sou Ponciano de Azeredo Furtado, coronel de patente, do que tenho honra e faço alarde. Herdei do meu avô Simeão terras de muitas medidas, gado do mais gordo, pasto do mais fino.

c) Um pardavasco, apossado da minha ponderação, gritou que eu estava debochando do valente, pelo que logo um bolão de povo, em azoada de vivas e mais vivas, agarrou a minha pessoa e com ela caminhou até o centro do picadeiro. O gigantão, amarrado em dúzias de braços, escumava de ódio. Berrou, escarvou o chão com as patas.

d) Meus dias no Sossego findaram quando fui pegado em delito de sem-vergonhismo em campo de pitangueiras. A pardavasquinha dessa intimidade de mato ganhou dúzia e meia de bolos e eu recriminação de fazer um frade de pedra verter lágrima. Simeão, sujeito severoso, veio do Sobradinho aquilatar o grau de safadeza do neto.

04 - (UFMG)

A característica **mais** marcante das personagens dos contos de Tremor de terra, de Luiz Vilela, é

a) a solidariedade cristã.

b) a marginalidade social.

c) o isolamento existencial.

d) o desejo de sucesso.

05 - (CEFET RJ)

TEXTO 2

-“Vosmecê me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmisgerado… faz-me gerado… falmisgeraldo… familhas-gerado…? Disse, de golpe, trazia entre dentes aquela frase. Soara

com riso seco. Mas, o gesto, que se seguiu, imperava-se de toda a rudez primitiva, de sua presença dilatada. Detinha minha resposta, não queria que eu a desse de imediato. E já aí outro susto vertiginoso suspendia-me: alguém podia ter feito intriga, invencionice de atribuir-me a palavra de ofensa àquele homem; que muito, pois, que aqui ele se fanabasse, vindo para exigir-me, rosto a rosto, o fatal, a vexatória satisfação?

-"Saiba vosmecê que saí ind'hoje da Serra, que vim, sem parar, essas seis léguas, expresso direto pra mor de lhe perguntar a pregunta, pelo claro..."

Se sério, se era. Transiu-se-me.

-"Lá, e por estes meios de caminho, tem nenhum ninguém ciente, nem têm o legítimo – o livro que aprende as palavras... É gente pra informação torta, por se fingirem de menos ignorâncias... Só se o padre, no São Ão, capaz, mas com padres não me dou: eles logo engambelam... A bem. Agora, se me faz mercê, vosmecê me fala, no pau da peroba, no aperfeiçoado: o que é que é, o que já lhe preguntei?"

Se simples. Se digo. Transfoi-se-me. Esses trizes:

-Famigerado?

-"Sim senhor" ... "-e, alto, repetiu, vezes, o termo, enfim nos vermelhões da raiva, sua voz fora de foco. E já me olhava, interpelador, intimativo – apertava-me. Tinha eu que descobrir a cara. – Famigerado? Habitei preâmbulos. Bem que eu me carecia noutro interim, em indúcias. **Como por socorro, espiei os três outros, em seus cavalos, intugidos até então, mumumudos**. Mas, Damázio:

-"Vosmecê declare. Estes aí são de nada não. São da Serra. Só vieram comigo, pra testemunho..." Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o caroço: o verivérbio. – Famigerado é enôxio, é: "célebre", "notório", "notável"...

[...]

-Famigerado? Bem. É: "importante", que merece louvor, respeito...

-"Vosmecê agarante, pra a paz dass mães, mão na escritura?"

Se certo! Era para se empenhar a barba. Do que o diabo, então eu sincero disse:

- Olhe: eu, como o senhor me vê, com vantagens, hum, o que eu queria ma hora destas era ser famigerado – bem famigerado, o mais que pudesse!...

-"Ah! Bem!..." –soltou, exultante.

(ROSA, Guimarães. O Famigerado. In: __, Primeiras Estérias.)

Assinale a opção FALSA.

Em Guimarães Rosa, autor pós-modernista,

a) a criatividade acaba por submeter-se à tirania ada gramática e dos dicionários dos outros, ainda que isso provoque multiplicações irreversíveis.

b) o sertão aparece como uma forma de aprendizado sobre a vida, sobre a existência, não apenas do sertanejo, mas do homem. “O sertão é o mundo.”

c) a linguagem é a verdadeira matéria e, ainda que calcada em aspectos do falar sertanejo, mistura-se à pesquisa erudita, à exploração sonora, sintática e semântica do português.

d) o folclórico, o pitoresco e o documental cedem lugar a sua maneira nova de repensar as dimensões da cultura.

e) o sertão não se restringe aos limites geográficos brasileiros, ainda que dele extraia a sua matéria-prima.

06 - (EFOA MG)

Pela leitura de *A Faca de Dois Gumes*, de Fernando Sabino, é CORRETO afirmar que se trata de:

a) uma novela policial, pela minuciosa e detalhista construção de seu enredo, no qual estão presentes todos os ingredientes básicos: o crime, a(s) vítima(s), o criminoso e o detetive que tudo esclarece no final.

b) uma novela de ação, pela predominância dos atos praticados por um sujeito protagonista que, assim, determina o enredo e o desfecho.

c) uma novela realista, pela ênfase na existência de um triângulo amoroso, pela exploração da linguagem regionalista e pela intenção moralizante de que o crime não compensa.

d) Uma novela de terror, pela riqueza de detalhes macabros e pelo evidente apelo aos elementos sobrenaturais, que acabam sendo responsáveis pelo tom com que se constrói a narrativa.

e) uma novela de suspense, pela lentidão com que as ações são narradas, levando o leitor a experimentar as mesmas dúvidas que o narrador experimenta.

07 - (EFOA MG)

A respeito de Amor de Capitu, de Fernando Sabino, é CORRETO afirmar que:

a) mantém todos os personagens que estão presentes em Dom Casmurro.

b) recria o período histórico-social em que se desenvolve a narrativa machadiana.

c) narra, na primeira pessoa, os dissabores amorosos ocorridos entre Bento e Capitu.

d) dá voz a Capitu, para que se defenda das acusações feitas por Bentinho.

e) apresenta, na terceira pessoa, o ponto de vista de Bentinho a respeito de Capitu.

08 - (EFOA MG)

Dentre as passagens abaixo, extraídas de **Amor de Capitu**, aquela em que fica evidente o distanciamento de Fernando Sabino em relação à técnica narrativa empregada por Machado de Assis em **Dom Casmurro** é:

a) *"José Dias amava os superlativos: era um modo de dar feição monumental às idéias."*

b) *"Escobar também comia assim, com a cara metida no prato."*

c) *"Onze meses depois Ezequiel morria de uma febre tifóide nas imediações de Jerusalém, onde o enterraram."*

d) *"Escobar se metera a nadar, como usava fazer, arriscando-se um pouco mais longe que de costume, apesar do mar bravio, fora enrolado e havia morrido."*

e) *"As dele cessaram logo. Ficou a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando furtivamente para as pessoas da sala."*

09 - (FEPAR PR)

Assinale a alternativa em que João Cabral de Melo Neto se distancia da objetividade característica de sua poesia.

a) Ao entrar no Recife,

não pensem que entro só.

entra comigo a gente

que comigo baixou

por essa velha estrada

que vem do interior.

b) E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia.

c) Tudo carrega o seu caruncho.
Tudo: desde o vivo ao defunto,
Da embaúba das capoeiras
à economia canavieira.

d) Mulheres vão e vem nadando
em rios invisíveis.
Automóveis como peixes cegos
Compõem minhas visões mecânicas.

e) A luz, o sol, o ar livre
Envolvem o sonho do engenheiro.
O engenheiro sonha coisas claras:
Superfícies, tênis, um copo de água.

10 - (FEPAR PR)

Assinale a alternativa correta quanto à estruturação do romance ESAÚ E JACÓ.

a) A fala da cabocla do Castelo serve como motivo para a construção da própria narrativa, uma vez que esta vai definindo a vagueza da afirmação da cabocla, "coisas futuras".

b) O autor prioriza cenas exteriores, como por exemplo o Baile na Ilha Fiscal e os passeios ao centro da cidade, as quais lhe possibilitam tensionar a narrativa.

c) O aprofundamento da vida interior dos personagens se processa de forma dissociada da análise dos fatos importantes para a vida da nação.

d) As reflexões de cunho metanarrativo realçam o caráter engajado da obra, minimizando sua ficcionalidade.

e) A apresentação de Flora se dá por intermédio de uma descrição, que circunscreve o modo de atuação da personagem ao longo do romance.

11 - (FATEC SP)

Texto 1

(...)

Ia chover. Bem. A catinga ressuscitaria, a semente do gado voltaria ao curral, ele, Fabiano, seria o vaqueiro daquela fazenda morta. Chocalhos de badalos de ossos animariam a solidão. Os meninos, gordos, vermelhos, brincariam no chiqueiro das cabras, Sinhá Vitória vestiria saias de ramagens vistosas. As vacas povoariam o curral. E a catinga ficaria toda verde.

Lembrou-se dos filhos, da mulher, e da cachorra, que estavam lá em cima, debaixo de um juazeiro, com sede. Lembrou-se do preá morto. Encheu a cuia, ergueu-se, afastou-se, lento, para não derramar a água salobra. (...) Chegou. Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da família. Em seguida acocorou-se, remexeu o aió, tirou o fuzil, acendeu as raízes de macambira, soprou-as, inchando as bochechas cavadas. Uma labareda tremeu, elevou-se, tingiu-lhe o rosto queimado, a barba ruiva, os olhos azuis. Minutos depois o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim.

Eram todos felizes. Sinhá Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. (...) A fazenda renasceria — e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo.

Os troços minguados ajuntavam-se no chão: a espingarda de pederneira, o aió, a cuia de água e o baú de folha pintada. A fogueira estalava, O preá chiava em cima das brasas.

Uma ressurreição. As cores da saúde voltariam àcara triste de Sinhá Vitória. (...) A catinga ficaria verde.

Graciliano Ramos, *Vidas Secas*

Texto II

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do rei

Lá tenho a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura

De tal modo inconseqüente

Que Joana a Louca de Espanha

Rainha e falsa demente

Vem a ser contraparente

Da nora que nunca tive

E como farei ginástica

Andarei de bicicleta

Montarei em burro brabo

Subirei no pau-de-sebo

Tomarei banhos de mar!

E quando estiver cansado

Deito na beira do rio

Mando chamar a mãe-d'água

Pra me contar as histórias

Que no tempo de eu menino

Rosa vinha me contar

Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo

É outra civilização

Tem um processo seguro

De impedir a concepção

Tem telefone automático

Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas

Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste

Mas triste de não ter jeito

Quando de noite me der

Vontade de me matar

— Lá sou amigo do rei — Terei a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada.

Manuel Bandeira, *Libertinagem*

Considere as seguintes análises dos **textos I e II.**

I. Ambos os textos contrapõem realidade e imaginação, descrevendo o embate de duas maneiras de vida situadas em pólos opostos.

II. O texto de Bandeira tem por tema a liberdade; o de Graciliano Ramos, a vitória sobre a natureza.

III. O texto 1 se organiza em parágrafos que alternam duas descrições: a da situação projetada no futuro e a da situação vivida no momento.

IV. O mundo projetado pelo texto II é baseado num novo prazer de viver; o projetado pelo texto I apenas corrige a distorção ocasionada pela natureza cruel, que castiga com a seca.

São corretas as análises

a) I e II apenas.

b) III e IV apenas.

c) III, e IV apenas.

d) II, III e IV apenas.

e) I, II,III, e IV.

Pode-se dizer que a "Pasárgada" de Fabiano **(texto 1)** é representada

a) pela família, cuja sede ele mata.

b) pelo preá assando no espeto, que matará a fome da família.

c) pela fazenda morta, em que ele voltaria a trabalhar.

d) pela catinga verde, que faria renascer a vida, depois da chuva.

e) pelo fogo e pela água, que lhe permitem socorrer as necessidades imediatas da família.

12 - (FATEC SP)

Com relação a *Laços de família,* de Clarice Lispector, é correto afirmar:

a) a denúncia dos componentes repressivos da instituição familiar volta-se principalmente para a educação moralista recebida pelas mulheres, como se vê em “Feliz aniversário”.

b) em “O crime do professor de matemática”, o narrador ataca o poder de sedução dos professores, na defesa da valorização da moral familiar, alertando contra os perigos do mundo social.

c) em várias narrativas, a personagem feminina, vivenciando experiências cotidianas, tem revelações fundamentais para sua vida interior.

d) a força da personagem feminina, em contos como “Amor”, consiste em transformar suas relações pessoais e familiares a partir de um ato de revolta.

e) com personagens pouco habituais, como a galinha e a pigméia Pequena Flor, o narrador revela que não há valor na cultura primitiva, em comparação à vida das instituições modernas.

13 - (FURG RS)

A última quimera, de Ana Miranda, apresenta:

a) convivência de personagens históricos com ficcionais.

b) um panorama bastante amplo da contemporaneidade.

c) personagens cômicos e picarescos.

d) um tempo psicológico que não obedece à cronologia dos acontecimentos vivenciados pelos personagens.

e) ambientação no nordeste brasileiro à época do ciclo da cana-de-açúcar.

14 - (FURG RS)

Naquele tempo os campos ainda eram abertos, não havia entre eles nem divisas nem cercas; somente nas volteadas se apanhava a gadaria xucra e os veados e as avestruzes corriam sem empecilhos...

Era uma vez um estancieiro, que tinha uma ponta de surrões cheios de onças e meiasdoblas e mais muita prataria; porém era muito cauíla e muito mau, muito.

O fragmento acima diz respeito a:

a) Lendas do sul, de Simões Lopes Neto.

b) Estas estórias, de João Guimarães Rosa.

c) Vidas secas, de Graciliano Ramos.

d) Os ratos, de Dyonélio Machado.

e) A última quimera, de Ana Miranda.

15 - (FURG RS)

Qorpo Santo, personagem principal do romance **Cães da província**, de Luiz Antonio de Assis Brasil, envolve-se em episódios historicamente ocorridos em Porto Alegre no século passado. Este personagem caracteriza-se, principalmente, por ser:

a) um cientista em busca de solução para um crime hediondo.

b) um homem cético que se vê afrontado pelas amarras da paixão.

c) um personagem histórico, sobre o qual o narrador procura evidenciar as múltiplas faces de Qorpo Santo.

d) um crédulo que se vê envolvido por um casal de arrivistas que lhe rouba a fortuna.

e) um advogado que, em razão de sua profissão, goza de imenso prestígio social.

16 - (FUVEST SP)

É correto afirmar que no poema dramático Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto,

a) a sucessão de frustrações vividas por Severino faz dele um exemplo típico de herói moderno, cuja tragicidade se expressa na rejeição à cultura a que pertence.

b) a cena inicial e a final dialogam de modo a indicar que, no retorno à terra de origem, a retirante estará munido das convicções religiosas que adquiriu com o mestre carpina.

c) o destino que as ciganas prevêem para o recém-nascido é o mesmo que Severino já cumprira ao longo de sua vida, marcadas pela seca, pela falta de trabalho e pela retirada.

d) o poeta buscou exprimir um aspecto da vida nordestina no estilo dos autos medievais, valendo-se da retórica e da moralidade religiosa que os caracterizavam.

e) o "auto de natal" acaba por definir-se não exatamente num sentido religioso, mas enquanto reconhecimento da força afirmativa e renovadora que está na própria natureza.

17 - (FUVEST SP)

Em *A ilustre Casa de Ramires*, a novela histórica escrita por Gonçalo apresenta traços dominantes de um tipo de narrativa e de um estilo praticados principalmente durante o:

a) Arcadismo.

b) Romantismo.

c) Realismo.

d) Naturalismo.

e) Simbolismo.

18 - (FUVEST SP)

I. Em *Vidas secas*, a existência dos seres oprimidos e necessitados é apresentada como um mundo fechado, no qual os sonhos e esperanças são ilusões; já *em Primeiras estórias*, na vida de carências e opressões, algumas vezes abrem-se brechas que dão lugar à solidariedade, ao humor e aos sonhos realizáveis.

II. Em *Primeiras estórias*, o homem rústico, dotado de cultura oral-popular, já se encontra ausente; em *Vidas secas*, ele ainda ocupa o centro da narrativa.

III. Em *Vidas secas*, a visão de mundo das personagens infantis é parte importante da narrativa; já naqueles contos de *Primeiras estórias* em que elas surgem, a percepção da criança não se mostra importante ou reveladora.

A <u>oposição</u> entre *Vidas secas* e *Primeiras estórias* está correta apenas em:

a) I.

b) II.

c) I e II.

d) I e III.

e) II e III.

19 - (FUVEST SP)

A narração hesitante e digressiva, em constante auto-exame, não se limita apenas a registrar o sentimento de culpa do narrador, mas traduz, também, uma autocrítica radical, em que ele questiona sua própria posição de classe e, com ela, a própria literatura.

Esta afirmação aplica-se a:

a) *Memórias de um sargento de milícias*.

b) *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

c) *Morte e vida severina*.

d) *O primo Basílio*.

e) *A hora da estrela*.

20 - (ITA SP)

"A preocupação com a construção da poesia, encarada como fruto do trabalho paciente e lúcido, é uma constante em sua obra, que também trata, com raro senso de equilíbrio, de problemas sociais. Em uma delas, enveredando poesia de fundo histórico, trata do destino trágico de Frei Caneca, condenado à morte em 1825 por sua participação na Confederação do Equador."

As informações Antônio referem-se a:

a) Tomás Antônio Gonzaga

b) Jorge de Lima

c) Cecília Meireles

d) Cláudio Manuel da Costa

e) João Cabral de Melo Neto

21 - (ITA SP)

"[...] Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo. Creio que nem sempre fui egoísta e bruta!. A profissão é que me deu qualidade tão ruins. E a desconfiança terrível, que me aponta inimigos em toda a parte.

A desconfiança é também conseqüência da profissão. Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes."

Este excerto faz parte do romance ".....", cuja personagem central, ... apresenta-nos uma imagem que contrasta, pela força negativa da descrição, com a imagem do herói convencional.

a) Terra dos sem fim – Juca Badaró

b) Fogo Morto – José Amaro

c) Vidas Secas – Fabiano

d) Menino do Engenho – Antônio Silvino

e) São Bernardo – Paulo Honório

22 - (UNIMAR SP)

TEXTO 1

"O meu nome é Severino

não tenho outro de pia.

Como há muitos Severinos,

que é santo de romaria,

deram então de me chamar

Severino de Maria;

como há muitos Severinos

com mães chamadas Maria,

fiquei sendo o da Maria

do finado Zacarias.

Mas isso ainda diz pouco:

há muitos na freguesia,

por causa de um coronel

que se chamou Zacarias

e que foi o mais antigo

senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem fala

ora a Vossas Senhorias?

Vejamos: é o Severino

da Maria do Zacarias,

lá da serra da Costela,

limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:

se ao menos mais cinco havia

com nome de Severino

filho de tantas Marias

mulheres de outros tantos,

já finados, Zacarias,

vivendo na mesma serra

magra e ossuda em que eu vivia”

(João Cabral de Mello Neto, Morte e Vida Severina)

Nos versos acima é possível verificar:

a) uma identificação total entre Severino e o local em que vivia, a serra da “Costela”, magra e ossuda como o sertanejo esfomeado;

b) que o tema básico do poema é a vida do homem entre o campo e a cidade;

c) a desigualdade social e o poder de Severino;

d) a utilização de uma linguagem grandiosa, de tom eufórico, exaltando o caráter e a coragem do sertanejo;

e) o coronel Zacarias era prefeito da Serra de Costela.

No texto transcrito de **Morte e Vida Severina** podemos afirmar:

a) que Severino é um nome raro no sertão e sua história é única;

b) Severino representa, coletivamente, o homem sertanejo, condenado a uma existência de muita fome e pouca alegria, uma vida severina;

c) a repetição exaustiva do nome Severino revela-nos que o poeta liga-se ao período realista da literatura;

d) o uso de linguagem literária dificulta a compreensão do poema;

e) o autor do poema é Severino da Maria do Zacarias.

23 - (UNIMAR SP)

João Guimarães Rosa, um dos mais marcantes escritores da literatura brasileira contemporânea, escreveu vários livros de contos, novelas e romances. Assinale a alternativa que enumere, corretamente, três de suas principais obras:

a) Primeiras Estórias, A Hora da Estrela, a Hora e a Vez de Augusto Matraga;

b) Macunaíma, Grande Sertão: Veredas, Dom Casmurro;

c) Primeiras Estórias, Grande Sertão: Veredas, Corpo de Baile;

d) Tutaméia, Grande Sertão: Veredas, Os Sertões;

e) Os Sertões, Primeiras Estórias, Corpo de Baile.

24 - (UNIMAR SP)

"O retirante explica ao leitor quem é e a que vai" inicia o poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto. Todos os versos abaixo se referem ao trecho inicial, exceto:

a) " - O meu nome é Severino,

não tenho outro de pia.";

b) " morremos de morte igual,

mesma morte severina:

que é a morte de que se morre,

de velhice antes dos trinta,

....."

c) " Vejamos: é o Severino

da Maria do Zacarias,

lá da serra da Costela,

limites da Paraíba."

d) "Somos muitos Severinos

iguais em tudo na vida.

Na mesma cabeça grande

que a custo é que se equilibra,

no mesmo ventre crescido

sobre as mesmas pernas finas."

e) "Essa cova em que estás,

com palmos medida,

é a conta menor

que tiraste em vida."

25 - (UNIMAR SP)

Nesta questão, associam-se autor, obra e personagem da obra citada. Analise as proposições, tendo em vista as associações corretas:

I. Graciliano Ramos: São Bernardo (Madalena)

Machado de Assis: Dom Casmurro (José Dias)

II. Érico Veríssimo: Olhai os lírios do campo (Eunice)

Jorge Amado: Gabriela, cravo e canela (Nacib)

III. João Guimarães Rosa: Grande Sertão: Veredas (Joca Ramiro)

José de Alencar: Iracema (Irapuã)

IV. José Américo de Almeida: A bagaceira (Ana Terra)

Raquel de Queiroz: O quinze (Olívia)

V. José Lins do Rego: Capitães de areia (Pedro Bala)

José de Alencar: O guarani (Ceci)

A propósito dessa questão, pode-se afirmar que:

a) todas as associações estão corretas em todas as proposições;

b) nenhuma proposição apresenta todas as associações corretas;

c) apenas as associações das proposições I, II e III estão corretas;

d) apenas as associações das proposições I, II e IV estão corretas;

e) apenas as associações das proposições II, III e V estão corretas.

26 - (UNIFOR CE)

Cá embaixo, cruzamos. Estão furiosos; são campeiros do Saco-do-Sumidouro: não tinham nada com a boiada forasteira, nem conheciam o vaqueiro, que passara por eles e pedira adjutório para

desentocar o boi arribado; mal haviam cavalgado juntos meio quarto de légua, e fora a peça dos marimbondos.

– Que vão fazer, agora? – perguntei, receoso de um conflito no meio do cerradão.

– Vamos ajudar o diabo do vaqueiro, uai!

O tema, o cenário e o estilo da passagem acima são representativos da:

a) narrativa ficcional de Guimarães Rosa.

b) narrativa intimista de Clarice Lispector.

c) épica de José de Alencar.

d) lírica de Jorge de Lima.

e) poesia narrativa de João Cabral de Melo Neto.

27 - (UNIFOR CE)

Entre os principais escritores da literatura brasileira contemporânea está Dalton Trevisan, cujo gênero preferencial é:

a) a poesia, que recebe influência direta dos líricos românticos.

b) o conto, em que o autor se debruça sobre o universo dos marginais urbanos.

c) o conto, no qual o autor exercita seu talento para a ficção científica.

d) o conto, em que o autor revela as peripécias vividas pela alta burguesia.

e) a poesia, inteiramente dedicada aos trabalhadores pobres dos subúrbios.

28 - (UNIFOR CE)

A vida dos grandes centros urbanos, com suas violências, com seus marginais, com suas personagens excluídas do progresso material, ainda não encontrou expressão em nossa literatura. A rigor, sequer se constituiu como tema que preocupasse os ficcionistas contemporâneos.

A afirmação acima é:

a) improcedente, bastando lembrar as narrativas criadas por Dalton Trevisan e Rubem Fonseca.

b) procedente, pois a prosa contemporânea só cuida da dimensão psicológica das personagens.

c) improcedente, bastando lembrar as narrativas de Sagarana ou de Infância.

d) procedente, pois há décadas os nossos escritores estão presos à prosa memorialística.

e) improcedente, pois Clarice Lispector e Pedro Nava não se dedicam a outros temas que não esses.

29 - (UNIFOR CE)

Há, em seus contos e romances, uma tal intensificação da vida interior que, para falar dela, a própria narração entra em crise, surge a dificuldade de se contar uma história, misturam-se a linha narrativa com os obstáculos que se interpõem entre a escritura e o fato a ser contado.

As características da prosa acima apontadas indicam uma:

a) crise de representação literária da literatura moderna.

b) crise de representação literária típica das obras românticas.

c) idealização típica dos autores naturalistas.

d) idealização típica das grandes obras épicas.

e) negatividade que é própria da crônica realista.

30 - (UNIFOR CE)

No universo de personagens de Guimarães Rosa, destacam-se os sertanejos simples, os jagunços, os habitantes dos pequenos povoados. A linguagem dessas personagens:

a) é fielmente transcrita pelo autor, para não perder seu sabor regional.

b) é inteiramente substituída pela fala culta e intelectualizada do próprio escritor.

c) conserva o mesmo registro estilístico dos romances regionalistas românticos.

d) é apresentada de modo a se opor inteiramente à linguagem do narrador.

e) apresenta-se num registro complexo, em que há oralidade e elaboração lingüística.

31 - (UNIFOR CE)

O nome de ..... tem lugar seguro em nossa literatura. Dedicou-se ele praticamente a um único gênero literário, ... , cuja característica habitual está em se prender ..... , mas que na pena desse escritor ganhou poder de permanência, intensidade poética e exemplar clareza de estilo.

Preenchem corretamente as lacunas do período acima, na ordem dada, os seguintes elementos:

a) Rubem Braga - a crônica - ao cotidiano efêmero

b) Rubem Fonseca - a crônica -à documentação realista

c) Érico Veríssimo - a novela -à documentação realista

d) Dalton Trevisan - o conto - ao cotidiano efêmero

e) Fernando Sabino - o conto -à força da memória

32 - (UNIFOA MG)

A ficção engloba romance, novela e conto. Incidentalmente, a crônica. Existem, decerto, escritores que passam de um gênero a outro, com os melhores resultados. Entre os autores abaixo, qual deles é predominantemente contista?

a) Antônio Callado

b) Ferando Sabino

c) Dalton Trevisan

d) Antônio Torres

e) Lya Luft

33 - (UNIFOA MG)

O Conto constitui, atualmente, um gênero em que se reúne a fantasia, alegria, introspecção, sátira, ironia, humor e, mais recentemente, política e erotismo. Essa plasticidade se revelou na escritura de Fagundes Telles, Dalton Trevisan e Rubem Fonseca. São obras suas, pela ordem:

a) Feliz Ano Novo, Ciranda de Pedra e As Meninas

b) Maça no escuro, Exílio e A mulher que matou os peixes

c) Paixão segundo G.H., A polaquinha e Feliz Ano Velho

d) A república dos sonhos, Maça no escuro e Laços de Família

e) O seminário dos ratos, O vampiro de Curitiba e O Cobrador

34 - (UNIFOA MG)

Obras de Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles atestam o fato de que:

a) a linguagem (desagregadora) e a visão do mundo (reivindicatória, anárquica) dos modernistas de primeira geração constituem a fonte primeira de inspiração dos contistas contemporâneos.

b) a poesia de caráter social e reivindicatória tem caracterizado a criação literária dos autores modernos.

c) estilos muito semelhantes, com traços de Neo-Romantismo, dominam a criação literária contemporânea.

d) o conto, de tendências diversas (de denúncia social, intimista, de especulação da existência), tem sido uma constante da produção literária contemporânea.

e) romances politicamente comprometidos, neonaturalistas, de denúncia das mazelas da sociedade, constituem o aspecto mais importante da literatura da geração de 30.

35 - (UNICE CE)

Nascido em 1912 em Pirangi, na Bahia, _____ já publicou inúmeras obras, dentre as quais, Dona Flor e seus dois maridos, Tenda dos Milagres, Tieta do Agreste, 25 romances; dois livros de memórias, duas biografias. A do poeta Castro Alves e a do comunista Luis Carlos Prestes - duas histórias infantis e uma infinidade de outros trabalhos, entre contos, crónicas e poesias.

Preença a lacuna com o referido autor:

a) Jorge Amado

b) José Maria Eça de Queirós

c) Graciliano Ramos

d) José de Alencar

e) Manoel Bandeira

36 - (UFG GO)

O que aproxima a ficção de Guimarães Rosa, em "Manuelzão e Miguilim", e a de Milton Hatoum, em "Dois irmãos", é a utilização das conquistas da narrativa moderna a serviço do enredo, verificada, entre outras razões, na

a) apresentação de um quadro sócio-histórico instável.

b) consonância entre a linguagem e a interioridade da personagem.

c) utilização de uma temática associada à dimensão regional.

d) valorização de fontes híbridas da cultura brasileira.

e) visão crítica dos fatos sociais por um viés implícito.

37 - (FUVEST SP)

Sim, que, à parte o sentido prisco, valia o ileso gume do vocábulo pouco visto e menos ainda ouvido, raramente usado, melhor fora se jamais usado. Porque, diante de um gravatá, selva moldada em jarro jônico, dizer-se apenas drimirim ou amormeuzinho é justo; e, ao descobrir, no meio da mata, um angelim que atira para cima cinqüenta metros de tronco e fronde, quem não terá ímpeto de criar um vocativo absurdo e bradálo - Ó colossalidade! - na direção da altura?

(João Guimarães Rosa, "São Marcos", in "Sagarana")

PRISCO = antigo, relativo a tempos remotos.

GRAVATÁ = planta da família das bromeliáceas.

Devo registrar aqui uma alegria. É que a moça num aflitivo domingo sem farofa teve uma inesperada felicidade que era inexplicável: no cais do porto viu um arco-íris. Experimentando o leve êxtase, ambicionou logo outro: queria ver, como uma vez em Maceió, espocarem mudos fogos de artifício. Ela quis mais porque É MESMO UMA VERDADE QUE QUANDO SE DÁ A MÃO, ESSA GENTINHA QUER TODO O RESTO, O ZÉ-POVINHO SONHA COM FOME DE TUDO. E QUER MAS SEM DIREITO ALGUM, POIS NÃO É?

(Clarice Lispector, "A hora da estrela")

Considerando-se no contexto da obra o trecho destacado, é correto afirmar que, nele, o narrador

a) assume momentaneamente as convicções elitistas que, no entanto, procura ocultar no restante da narrativa.

b) reproduz, em estilo indireto livre, os pensamentos da própria Macabéa diante dos fogos de artifício.

c) hesita quanto ao modo correto de interpretar a reação de Macabéa frente ao espetáculo.

d) adota uma atitude panfletária, criticando diretamente as injustiças sociais e cobrando sua superação.

e) retoma uma frase feita, que expressa preconceito antipopular, desenvolvendo-a na direção da ironia.

38 - (UFMG)

Com base na leitura de "A roda do mundo", de Edimilson de Almeida Pereira e Ricardo Aleixo, é CORRETO afirmar que

a) a primeira parte da obra aborda a tradição religiosa do cristianismo, a partir de uma perspectiva bíblica.

b) a segunda parte da obra reverencia a cultura iorubá por meio de cânticos de saudação e louvor a deuses africanos.

c) as duas partes que compõem a obra apresentam os mesmos pontos de vista sobre a cultura afro-descendente do Brasil.

d) todos os poemas da obra apresentam muitas críticas à exclusão cultural dos afro-descendentes.

39 - (UFG GO)

A respeito do romance contemporâneo, os livros "Pão cozido debaixo de brasa", "Dois irmãos e Mongólia" aproximam-se pela

a) ausência de narrador onisciente.

b) representação do mundo globalizado.

c) ruptura das normas sintáticas.

d) adoção de elementos fantásticos.

e) exploração de contatos interculturais.

40 - (UFG GO)

"Pomba enamorada ou uma estória de amor", texto que dá título à coletânea de Lygia Fagundes Telles, está inserida na linha do conto contemporâneo porque apresenta

a) personagens criadas por leis que asseguram a relação de causa e efeito.

b) falta de linearidade na seqüência em que os eventos são narrados.

c) elementos de comicidade que estão imbricados na ação dramática.

d) narrador intruso que confirma os ideais da protagonista.

e) histórias secundárias que se encaixam na história principal.

41 - (UFF RJ)

CARTA AOS MEUS FILHOS SOBRE O FUZILAMENTO DE GOYA

Estes fuzilamentos, este heroísmo, este horror,

foi uma coisa, entre mil, acontecida em Espanha

há mais de um século e que por violenta e injusta

ofendeu o coração de um pintor chamado Goya,

que tinha um coração muito grande, cheio de fúria

e de amor. Mas isto nada é, meus filhos.

Apenas um episódio, um episódio breve,

nesta cadeia de que sois um elo (ou não sereis)

de ferro e de suor e sangue e algum sêmen

a caminho do mundo que vos sonho.

Acreditai que nenhum mundo, que nada nem ninguém

vale mais que uma vida ou a alegria de tê-la.

É isto o que mais importa - essa alegria.

Acreditai que a dignidade em que hão-de-falar-vos tanto

não é senão essa alegria que vem

de estar-se vivo e sabendo que nenhuma vez

alguém está menos vivo ou sofre ou morre

para que um só de vós resista um pouco mais

à morte que é de todos e virá.

.....

Serão ou não em vão? Mas, mesmo que o não sejam,

quem ressuscita esses milhões, quem restitui

não só a vida, mas tudo o que lhes foi tirado?

Nenhum Juízo Final, meus filhos, pode dar-lhes

aquele instante que não viveram, aquele objeto

que não fruíram, aquele gesto

de amor, que fariam "amanhã".

Jorge de Sena (1919-1978)

A justificativa da vida humana em si, como o que é mais importante do que qualquer outra consideração, aparece no fragmento do poema de Jorge de Sena. Trata-se de um tema recorrente na poesia contemporânea. Assinale a opção em que, como no fragmento do poema de Jorge de Sena, esta justificativa aparece mais claramente.

a) Homem que é forte

Não teme da morte;

Só teme fugir;

No arco que entesa

Tem certa uma presa,

Quer seja tapuia,

Condor ou tapir.

Gonçalves Dias

b) A vida é tempo perdido.

O que se ganha é bem pouco.

Que vale ao morto o vivido?

Que vale ao vivo, tampouco?

Dante Milano

c) E não há melhor resposta

que o espetáculo da vida:

vê-la desfiar seu fio,

que também se chama vida

João Cabral de Melo Neto

d) Hoje me libertei, povo oprimido

E por ti viverei meu ódio forte

Nesse misterioso amor perdido.

Vinícius de Morais

e) Oh! Quando te fitei sedento e louco,

Teu olhar que meus olhos alumia,

Eu não sei se era vida o que minh'alma

Enlevava de amor e adormecia!

Álvares de Azevedo

42 - (FUVEST SP)

Sim, que, à parte o sentido prisco, valia o ileso gume do vocábulo pouco visto e menos ainda ouvido, raramente usado, melhor fora se jamais usado. Porque, diante de um gravatá, selva moldada em jarro jônico, dizer-se apenas drimirim ou amormeuzinho é justo; e, ao descobrir, no meio da mata, um angelim que atira para cima cinqüenta metros de tronco e fronde, quem não terá ímpeto de criar um vocativo absurdo e bradálo - Ó colossalidade! - na direção da altura?

(João Guimarães Rosa, "São Marcos", in "Sagarana")

PRISCO = antigo, relativo a tempos remotos.

GRAVATÁ = planta da família das bromeliáceas.

Comparando-se as concepções relativas à natureza presentes no excerto de Guimarães Rosa com as que se manifestam nos poemas de Alberto Caeiro, verifica-se que em Rosa, ..., ao passo que, em Caeiro, ...

Mantida a seqüência, os espaços pontilhados podem ser preenchidos corretamente pelo que está em:

a) a observação da natureza provoca um desejo de nomeação e até de invenção lingüística / o ideal seria o de que os elementos da natureza valessem por si mesmos, sem nome nenhum.

b) a natureza é pura exterioridade, desprovida de alma / ela é um ente animado, dotado de interioridade e personalidade.

c) a natureza vale por seus aspectos estéticos e simbólicos / ela tem valor prático e utilitário, ou seja, é valorizada na medida em que, transformada pela técnica, serve para suprir as necessidades humanas.

d) a relação com a natureza é pessoal e até íntima / a natureza apresenta caráter hostil e, mesmo, ameaçador.

e) a natureza é misteriosa e indecifrável / ela é portadora de uma mensagem mística que o homem deve decifrar servindo-se dos instrumentos da Razão.

Neste excerto, o narrador do conto "São Marco" expõe alguns traços de estilo que correspondem a características mais gerais dos textos do próprio autor, Guimarães Rosa. Entre tais características só NÃO se encontra

a) o gosto pela palavra rara.

b) o emprego de neologismos.

c) a conjugação de referências eruditas e populares.

d) a liberdade na exploração das potencialidades da língua portuguesa.

e) a busca da concisão e da previsibilidade da linguagem.

43 - (UFRGS)

Leia as afirmações abaixo sobre o escritor Moacyr Scliar.

I. Scliar iniciou sua carreira literária na segunda metade do século XX como ficcionista, escrevendo, ao longo de três décadas, inúmeros livros de contos e novelas; a partir dos anos 90, no entanto, deixou de lado a literatura para dedicar-se ao colunismo jornalístico, em "Zero Hora" e na "Folha de S. Paulo".

II. Um dos contos de Scliar, "Max" e os "Felinos" (1981), inspirou, recentemente, o escritor canadense Yann Martel a escrever um livro com o qual ganhou importante prêmio literário na Inglaterra, gerando uma polêmica sobre a prática de plágio.

III. Na novela "O Centauro no Jardim", uma das mais conhecidas de Scliar, a presença do fantástico, através da personagem Guedali Tratskovsky, metade homem e metade cavalo, pode ser interpretada como uma representação metafórica da divisão do ser humano, na busca de sua identidade.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

44 - (UFRGS)

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo, na ordem em que aparecem.

Rubem Fonseca é considerado por alguns críticos como um escritor ....., por focalizar, em diferentes textos, a ..... dos centros urbanos, nas ações dos ....., tal como acontece no conto ..... .

a) intimista - solidão - miseráveis - "Passeio Noturno"

b) realista - corrupção - ambientalistas - "Intestino Grosso"

c) brutalista - violência - delinqüentes - "Feliz Ano Novo"

d) pornográfico - corrupção - policiais - "Corações Solitários"

e) controvertido - violência - policiais - "Intestino Grosso"

45 - (UFRGS)

Assinale a alternativa INCORRETA sobre o "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna.

a) João Grilo é a personagem principal que, por ser mais instruída e por não acreditar em religião, sobressai entre as demais.

b) A obra baseia-se em romances e histórias populares do Nordeste, dando expressão tanto à tradição cristã quanto às crenças mais ingênuas do povo.

c) Após a morte das personagens, a figura de Nossa Senhora intervém junto ao seu Filho e pede compaixão pelos pecados cometidos.

d) É um texto teatral de 1955, cuja temática central é a religiosidade brasileira, que serve de inspiração a uma história plena de peripécias.

e) Além da Compadecida e de outras entidades sobrenaturais, o texto põe em cena personagens da terra, como o padre, o bispo e Chicó.

46 - (UFRN)

Um dos temas do livro "E aí?: cartas aos adolescentes e a seus pais", de Rubem Alves (1999), é o da leitura do texto literário. Afirma o cronista:

"Livros podem ser saborosos, embora a maioria dos adolescentes não acredite nisso (crônica 'Sobre o amigo')."

"Sou antropófago porque devoro livros. Como os livros porque são gostosos (crônica 'Sobre os livros')."

Esses fragmentos, no contexto do livro, indicam um ponto de vista que

a) relaciona literatura e culinária, com o intuito de comprovar um prazer maior da leitura frente ao do paladar.

b) relaciona o prazer da leitura com o prazer do paladar, com o intuito de aproximar o seu leitor do universo da literatura.

c) estabelece uma proximidade entre sabor e prazer, visando enfatizar a necessidade do estudo sistemático da literatura na escola.

e) estabelece uma proximidade entre o livro e a comida, visando à crítica ao hábito da leitura como simples passatempo.

47 - (UFG GO)

Os contos de "Pomba Enamorada ou uma história de amor e outros contos escolhidos", de Lygia Fagundes Telles, delineiam o perfil literário da autora, que se expressa

a) nos acontecimentos em torno do amor adolescente.

b) nos enredos relacionados à ingratidão humana.

c) nas histórias tangenciadas pelo conhecimento científico.

d) nas situações reveladoras do universo feminino.

e) nas tramas sobre assassinatos com apelo ao terror.

48 - (UFG GO)

A obra "Dois irmãos", de Milton Hatoum, insere-se no contexto estético do romance contemporâneo. O que caracteriza essa inserção, entre outros fatores, é

a) o abandono do enfoque onisciente com acesso irrestrito aos conflitos.

b) o registro de um panorama sócio-histórico em transformação.

c) a referência a um tema universal, a rivalidade entre irmãos.

d) o tratamento realista da paisagem da capital amazonense.

e) a utilização do suspense como um recurso ficcional importante.

49 - (UFG GO)

O teatro de Nelson Rodrigues utiliza o recurso do melodrama. Em "O beijo no asfalto", esse recurso aparece

a) na construção de uma visão crítica da decomposição familiar.

b) na representação de comportamentos sociais institucionalizados.

c) na montagem inovadora dos cenários e da iluminação.

d) no registro de diálogos caracterizados pela agilidade.

e) no desfecho marcado por uma revelação surpreendente.

50 - (PUC MG)

Em todas as opções, títulos e textos de A Casa do Girassol Vermelho estabelecem entre si correspondência adequada, EXCETO:

a) Em "Os três nomes de Godofredo", um homem depara com mulheres de quem ele não se lembra, mas que afirmam conhecê-lo intimamente.

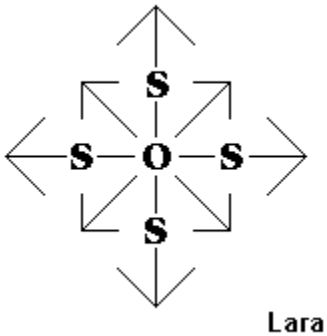
b) "Bruma" narra as sensações de um homem que acorda um dia e percebe que havia se transformado numa gigantesca barata.

c) "A armadilha" reproduz uma discussão entre dois homens, na sala de um edifício deserto, por causa de algum fato do passado.

d) Em "A casa do girassol vermelho", seis jovens se divertem experimentando a sensação de liberdade após a morte do pai adotivo.

51 - (UFF RJ)

No governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), presidente que adorava serestas, novas propostas culturais aproveitaram os ares de liberdade e ousaram. Estilos originais surgiram como a Bossa Nova, o Cinema Novo e a Poesia Concreta que apostava na integração entre texto e imagem, influenciando, anos depois, movimentos como o do Poema/Processo.



Lara de Lemos

Em relação ao meio de expressão presente no poema/processo reproduzido acima, pode-se afirmar que:

a) a utilização de uma palavra em ambiência geométrica produz um efeito estilístico de desagregação, restringindo a pluralidade interpretativa do texto.

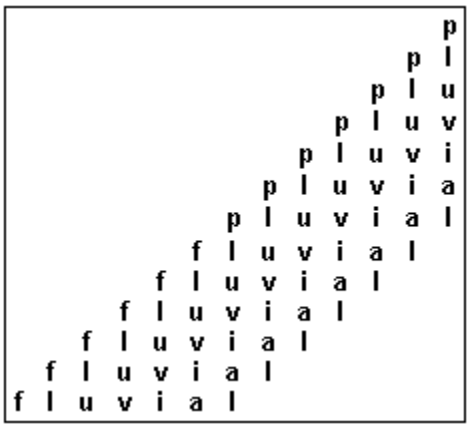
b) o emprego de palavra e imagem cria uma possibilidade de codificação cuja leitura não se efetiva como um todo.

c) a valorização das linhas sobre a palavra enfatiza a contemporaneidade do visual sobre o verbal, negando as possibilidades interpretativas expressas pela palavra.

d) a unidade textual formada por palavra e imagem (SOS e linhas) admite o desenvolvimento de uma variada estratégia de interpretação.

e) a instauração de uma nova linguagem centrada no binômio palavra e imagem promove a valorização de um código comunicativo incapaz de expressar uma visão da realidade social.

52 - (UEL PR)



(CAMPOS, Augusto de. In: MENEZES, Philadelpho. "Roteiro de leitura: poesia concreta e visual". São Paulo: Ática, 1998. p. 71.)

Sobre o poema acima, considere as afirmativas.

I. O poema explora de modo simplista a linguagem poética, já que é composto por apenas duas palavras.

II. O poema apresenta uma simetria que revela racionalidade no ato de composição, pois há uma relação de verticalidade com a chuva e de horizontalidade com o rio.

III. O poema aproveita-se da semelhança sonora entre as palavras com significados diferentes que, entretanto, não são independentes no poema.

IV. O poema apresenta abolição do verso, colocando em destaque o pictórico, o sonoro e o verbal.

Assinale a alternativa correta:

a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.

b) Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas.

c) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.

d) Apenas as afirmativas I e III são corretas.

e) Apenas as afirmativas II e IV são corretas.

53 - (PUC PR)

Observe as afirmações abaixo que definem as principais características de diferentes correntes estéticas da literatura e aponte a seqüência das que estiverem corretas:

I. O Romantismo apresenta uma temática voltada à individualidade, chegando ao exagero na exposição dos sentimentos e à subjetividade no julgamento do mundo e dos homens. Mantém a descrição de uma natureza meramente decorativa e busca o hermetismo na poesia.

II. O Parnasianismo foi marcado pelo cientificismo, pela poesia filosófico-científica e socialista, pela recusa à idealização romântica e pelo culto da forma. Já o Simbolismo buscou o culto da forma sonora e visual, o misticismo, o espiritualismo, as expressões do inconsciente e a sugestividade.

III. A produção contemporânea se qualifica pela atomização da palavra, pelo discurso descontínuo e fragmentado, pelo realismo fantástico, pelo experimentalismo, pela associação com a psicanálise e pela mistura de gêneros e estilos.

Está ou estão corretas:

a) I, II e III.

b) apenas I e II.

c) apenas II e III.

d) apenas II.

e) apenas III.

54 - (ITA SP)

A ficção contemporânea brasileira é marcada por uma diversidade muito grande de temas e de estilos. Nesse universo ficcional, um dos escritores de maior singularidade é Murilo Rubião, autor de livros, como *O pirotécnico Zacarias*, *O convidado* e *A casa do girassol vermelho*, publicados nos anos 1970. Das opções abaixo, assinale a que melhor define a obra desse autor.

a) O fato de ele ter escrito uma obra muito concisa, pois publicou poucos títulos, bem como sua predileção pelo conto, única forma literária a que se dedicou.

b) O fato de o autor ter escrito obras incluídas no gênero fantástico, cuja principal marca é a presença de ações sobrenaturais ou surreais, e que possuem significados metafóricos.

c) A presença de um forte psicologismo, ou seja, um aprofundamento nas motivações inconscientes e oníricas das ações das personagens.

d) A presença do sobrenatural, em contos próximos do clima de terror, e a presença do monstruoso, como no conto que narra as transformações de um coelho em vários outros animais.

e) O uso de elemento fantástico como forma de crítica social, como no conto que mostra o emagrecimento monstruoso de um homem, ocasionado pela sua obsessão pela vida do vizinho.

55 - (UFG GO)

Em *Desmundo*, de Ana Miranda, o narrador está inserido nas situações que conta, o que lhe permite:

a) o conhecimento amplo que favorece a análise da integração étnica e a flexibilidade com a qual o colonizador tratou os costumes alheios.

b) o discurso parcial que recupera os registros lingüísticos da época e a explicitação de crendices e superstições do povo português.

c) a condição sagaz que desvela os planos dos seus superiores e o desconhecimento da organização social dos grupos indígenas.

d) o ímpeto heróico que alicerça a ótica sobre as ações principais e o posicionamento esclarecido perante a política colonialista.

e) a perspectiva lírica que atravessa o desterro lusitano e a crítica à Coroa em controlar seu projeto expansionista.

56 - (UFG GO)

Em *Calabar*, de Chico Buarque e Ruy Guerra, as personagens Mathias de Albuquerque e Maurício de Nassau pertencem a diferentes metrópoles européias. Apesar de trabalharem para países distintos, eles têm em comum:

a) o ideal de representar a síntese do povo brasileiro em Souto, Dias e Camarão.

b) o plano de punir Calabar pela traição e pelos danos causados aos seus países.

c) o desejo de tornar o Brasil autônomo em relação à Europa.

d) a necessidade de neutralizar a ação delatora do agente da CIO.

e) a convicção de receber o apoio de Frei Manoel do Salvador.

57 - (UFG GO)

Calabar, de Chico Buarque e Ruy Guerra, e *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, trazem episódios da História do Brasil para o plano literário e, nessa releitura,

a) o tópico da traição é relativizado e exposto de forma poética.

b) o açúcar e o ouro constituem temas secundários desenvolvidos alegoricamente.

c) os negros e as mulheres são subjugados e excluídos das cenas dramáticas.

d) a consolidação dos heróis da Independência recebe tratamento irônico.

e) o fracasso dos primeiros ideais de brasilidade é mostrado por diversas vozes.

58 - (UFG GO)

Em relação a Oribela, Bárbara e Chica da Silva, personagens das obras *Desmundo*, *Calabar* e *Romanceiro da Inconfidência*, respectivamente, pode-se afirmar:

a) Relacionam-se com seus pares visando interesse econômico.

b) Transgridem o papel social das mulheres determinado pela época.

c) Sofrem a influência dos dogmas transmitidos pela Igreja.

d) Possuem conhecimento sistemático dos movimentos políticos.

e) Atuam como coadjuvantes nos grandes feitos das personagens masculinas.

59 - (UFPE)

Ariano Suassuna é um dos teatrólogos mais cultos e divulgados no país. Escreveu, sobretudo, farsas e comédias, cujas fontes remontam:

a) aos autos medievais ibéricos, que chegaram ao Brasil por meio de manifestações populares.

b) à *Comedia della Arte* italiana, cujos personagens foram transplantados para o cenário do carnaval brasileiro.

c) aos mitos indígenas, como os do Saci, do Boto, da Iara.

d) a lendas africanas, transmitidas pelos escravos bantos.

e) aos romances bretões de cavalaria, como os contos do ciclo da Távola Redonda.

60 - (UFRN)

As questão seguinte trata dos contos O homem que queria eliminar a memória, de Ignácio de Loyola Brandão; A velha contrabandista, de Stanislaw Ponte Preta; e Um papagaio falador, de Graciliano Ramos, incluídos no volume 8 da Coleção *Para Gostar de Ler*, na primeira parte, nomeada *Surpresas.*

O núcleo temático de cada história narrada apresenta-se, respectivamente, da seguinte forma:

Observando-se esses **núcleos temáticos**, é correto afirmar que:

a) a unidade de lugar nas histórias concentra as ações em espaços determinados, ambientados de maneira inesperada.

b) a inconstância dos personagens contribui para retardar o final das histórias, indicando, assim, o efeito de espanto.

c) a linearidade do enredo se torna um dos elementos estruturais responsáveis pelo desfecho inesperado em cada situação narrada.

d) a ironia dos narradores, ao descreverem traços psicológicos dos personagens, desfaz o clima de tensão, contribuindo, assim, para o efeito do espanto.

61 - (UFRN)

A questão seguinte trata dos contos O homem que queria eliminar a memória, de Ignácio de Loyola Brandão; A velha contrabandista, de Stanislaw Ponte Preta; e Um papagaio falador, de Graciliano Ramos, incluídos no volume 8 da Coleção *Para Gostar de Ler*, na primeira parte, nomeada *Surpresas.*

O estado de espírito que interliga as histórias vividas pelos personagens deve ser identificado como

a) prudência – atitude moderada frente à realidade brasileira.

b) humor – característica de certos tipos populares brasileiros.

c) indignação – denúncia contra ofensas às camadas populares.

d) alienação – indiferença relativa ao compromisso ético com a comunidade.

62 - (UNIMES SP)

Segundo o professor e músico José Miguel Wisnik, o romance *Budapeste*, de Chico Buarque, pode ser considerado como "um romance do duplo". Isto se deve a todos os aspectos relacionados abaixo, exceto:

a) Há, na obra, o confronto entre a língua-mãe, o português, e a língua que José Costa quis aprender, o húngaro.

b) O escritor anônimo, José Costa, tem uma mulher no Rio e uma amante em Budapest.

c) O personagem vive entre duas cidades: a ensolarada Rio de Janeiro e a fria Budapest.

d) No Brasil, José Costa é um escritor anônimo, um "ghost writer", como se diz em inglês, enquanto na Hungria ele se apresenta como um escritor consagrado.

e) José Costa, que a princípio escrevia sob encomenda, passa a praticar literatura de alta qualidade.

63 - (UDESC SC)

Desde o Romantismo até a contemporaneidade, muitas são as obras da literatura brasileira que têm por tema o indígena. Tal é o caso do texto a seguir.

"Em tempos de antes, meninos, quando iam ser guerreiros, também precisavam passar por muitas provas. Ficavam dias no mato, enfrentando sozinhos os grandes canguçus, precisavam ser picados na testa por cobra grande, ficavam fechados por longo tempo na casa dos espíritos pra aprender a escutar a voz que todo índio tem dentro dele."

Assinale a alternativa CORRETA, observando, pela ordem, *título - autor - fase literária* referentes a esse texto.

a) Amigo Venho – Guido W. Sassi – Pós-modernismo.

b) Apenas um Curumim – Werner Zotz – Pós-modernismo.

c) Brás, Bexiga e Barra Funda – Antônio de Alcântara Machado – Realismo.

d) A Rosa do Povo – Carlos Drummond de Andrade – Modernismo.

e) O Fantástico na Ilha de Santa Catarina – Franklin Cascaes – Pós-modernismo.

64 - (UDESC SC)

Fragmentação dos episódios; registro de cenas sem interesse; mapeamento da cidade; exótico dos nomes das personagens; menção de produtos da época – tudo isso são marcas da intencionalidade modernista, bastante distintas em obras da 1ª fase do Modernismo brasileiro.

Assinale a alternativa CORRETA, acerca da obra e respectivo autor correspondentes ao enunciado acima inscrito.

a) A Rosa do Povo – Carlos Drummond de Andrade.

b) Apenas um Curumim – Werner Zotz.

c) Amigo Velho – Guido W. Sassi.

d) Triste Fim de Policarpo Quaresma – Lima Barreto.

e) Brás, Bexiga e Barra Funda – Antônio de Alcântara Machado.

65 - (UFAC)

Considerado marco do teatro brasileiro contemporâneo, Nélson Rodrigues trouxe aos palcos brasileiros não apenas inovações cênicas, como também temáticas. Considerando **Álbum de família**

– uma das obras primas desse autor, assinale a alternativa que se relaciona corretamente com a obra.

a) Focaliza um ambiente extremamente moralizante.

b) Tem como foco central o embate entre homens e mulheres.

c) Evidencia uma crítica a valores familiares construídos sobre falsos alicerces.

d) Do ponto de vista temático, destaca aspectos sociais gerados por desajustes econômicos.

e) Todas as suas personagens são estereótipos.

66 - (EFOA MG)

Dentre os fragmentos abaixo, retirados de **O monstro**, de Sérgio Sant'anna, assinale aquele em que a narrativa em primeira pessoa é utilizada como pretexto para o narrador refletir sobre si mesmo:

a) Mas bastou que eu o deixasse para que sentimentos de toda espécie começassem a crescer dentro de mim e, durante aquela noite, já na minha cama, desejei-o mais do que antes, o quis muito, apesar da certeza de que as coisas deveriam terminar exatamente no ponto em que terminaram. (p. 13)

b) Ninguém se opôs a que eu fosse para casa. Pelo contrário, temiam que o ambiente fúnebre me fizesse recair na doença, e um amigo da família me levou para casa de carro. (p. 140)

c) Entenda bem que não se trata de uma justificativa, mas eu diria que sim, embora não de uma forma premeditada para que conduzisse ao fim que a moça teve. (p. 48)

d) Pelo simples modo dela tentar fixar os olhos de perto no meu rosto, apertar demoradamente a minha mão, como se quisesse conhecer-me com esse gesto, percebi que se tratava de alguém com algum problema de visão. (p. 49)

e) Mas essa garota tem apenas dezesseis anos e desperta nele uma ternura rara, esquecida. Por isso ele tem o cuidado de vestir o robe antes de voltar à cama. (p. 74)

67 - (EFOA MG)

Leia com atenção os fragmentos abaixo, retirados de **O monstro**, de Sergio Sant'anna, e assinale aquele em que se evidenciam sentimentos íntimos da personagem:

a) Michelle despiu-se toda e está ali totalmente entregue, deitada de costas na cama. Mas não escapa a Antônio que a garota trouxe o gravador para junto de si. E o pianista ainda tem alguma coisa a acrescentar, como um último suspiro. (p. 142)

b) Como se pode perceber, sou bastante racional para observar meus sentimentos de certa distância e destacá-los. (p. 16)

c) Flores sente fome e pensa num daqueles burgers americanos cheios de coisa dentro e mais batatas fritas. (p. 102)

d) Talvez você se espante de eu me expor assim, depois do tão pouco tempo em que verdadeiramente estivemos juntos. Eu mesma me assombro, porque naquela hora o que fez meu coração bater mais forte foi o entregar-me à atração, à aventura. (p. 13)

e) Cedo à tentação de dar à sua mulher um contorno, de vê-la como uma mulher madura, mas ainda jovem, que dorme agora nua sob os lençóis, dotada de uma beleza sem truques, desarmada, uma sensualidade que não seria percebida à superfície por estranhos, pois foi domada para você. (p. 31)

68 - (EFOA MG)

Leia o fragmento abaixo, extraído do conto “Uma carta”, de Sérgio Sant’Anna:

Esta carta então apócrifa, egoísta, orgulhosa, que se quer uma essência das cartas, utópica e abstrata como uma melodia vermelha, entoada por uma mulher que talvez nem seja engenheira, talvez a louca em trajes fétidos no pátio do asilo e que se chama Jussara, mas assina Beatriz como que se veste de princesa para um amante inventado; que inventa ainda uma cachoeira, uma casa, uma cidade e até seu prefeito; esta louca que talvez nem seja mulher, mas um homem solitário em seu quarto acanhado e que constrói para si uma amante louca em nome de quem remete a si mesmo ou ao léu uma carta que tenha a duração escrita de uma noite.

(SANT’ANNA, Sérgio. “Uma carta”. In: **O monstro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 35.)

É CORRETO afirmar que esta passagem enfatiza:

a) a condição socioeconômica da remetente da carta.

b) o caráter documental da carta.

c) as verdadeiras identidades da remetente e do destinatário da carta.

d) a oralidade da linguagem utilizada para escrever a carta.

e) a ficcionalidade da carta.

69 - (UCS RS)

Analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo sobre a obra Na noite do ventre, o diamante, de Moacyr Scliar.

( ) O modo de narrar rompe com a cronologia da história, pois a narrativa começa ambientando os fatos no século XX e depois retrocede ao XVII.

( ) A trama sofre deslocamento espacial, acontecendo ora no Brasil, ora na Rússia, ora na Europa.

( ) A relação entre Gregório e David, em alguns aspectos, lembra a história bíblica de Caim e Abel.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

a) VFV

b) FVF

c) VV V

d) FVV

e) VFF

70 - (UCS RS)

Na década de 70, Érico Veríssimo instaura uma vertente na literatura gaúcha. Trata-se do romance _____. O escritor inaugura o ciclo com o texto _____, o qual é sucedido pela publicação de _____, de Moacyr Scliar e _____, de Josué Guimarães.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas acima.

a) político – Incidente em Antares – Mês de cães danados – Os tambores silenciosos

b) histórico – O tempo e o vento – A estranha nação de Rafael Mendes – Tempo de solidão

c) memorialista – Solo de clarineta – A orelha de Van Gogh – Camilo Mortágua

d) histórico – O senhor embaixador – Centauro no jardim – Tempo de guerra

e) autobiográfico – Solo de clarineta – A estranha nação de Rafael Mendes – Rosas do Brasil

71 - (UCS RS)

Com relação a obras da literatura brasileira, assinale a alternativa correta.

a) Guimarães Rosa, em Grande sertão: veredas, vale-se do cenário rural para ambientar uma trama entre uma jovem urbana e um rude capanga de seu pai.

b) No “Continente 1”, parte inicial de O tempo e o vento, de Érico Veríssimo, o narrador apresenta conflitos na cidade de Rio Pardo, cidade berço dos portugueses no Rio Grande do Sul.

c) Machado de Assis, em Dom Casmurro, vale-se de um narrador em terceira pessoa para contar as peripécias de um carioca depois de morto.

d) José de Alencar, em Senhora, conta as desventuras de uma jovem que, por se prostituir para manter a família, não tem direito ao matrimônio.

e) Na obra Uma mulher vestida de sol, de Ariano Suassuna, evidencia-se que a justiça tem papel omisso na sociedade; o que rege as disputas é a força do mais violento.

72 - (UEM PR)

Sobre O Cobrador, de Rubem Fonseca, assinale a alternativa **correta.**

a) Trata-se de um dos mais famosos livros da vertente da literatura contemporânea conhecida como "ficção brutalista", que deseja chocar o leitor ao fazê-lo encarar a violência causada pelas mazelas sociais do país. Esse livro se caracteriza por não tentar mostrar as vítimas da desigualdade social como anjinhos inocentes, tentando comover o leitor com seus sofrimentos, mas como indivíduos que optam pela violência e pela brutalidade como defesa e/ou reação à situação de carência e de injustiça social; e denunciam o burguês como participante, por vezes sádico, dessa mesma estrutura social violenta.

b) Trata-se de um dos mais famosos romances do autor. Narra a história de um homem pobre que ganha a vida fazendo cobranças de dívidas para uma pequena financiadora. Ele ganha uma comissão sobre o montante das dívidas que recuperou: a necessidade de ganhar a vida vai, aos

poucos, levando-o a fazer ameaças, depois a usar de violência contra os "maus pagadores". Essa violência torna-se um hábito até que, um dia, o homem percebe que tomou gosto por ela. Sua última frase, após espancar um garoto de dezesseis anos, é "por mim, eu trabalhava até de graça".

c) Esse livro provocou polêmica quando foi publicado e quase foi recolhido pela Censura. Apesar disso, passados quase 30 anos de sua publicação, percebemos que a violência e as crueldades que ele narra tornaram-se quase inofensivas hoje em dia, quando as comparamos com as imagens exibidas nos noticiários da TV. Pode-se dizer que O Cobrador, embora importante como marco literário de uma década, envelheceu e perdeu boa parte de seu impacto.

d) A tensão psicológica é fundamental na construção textual de Rubem Fonseca. Em O Cobrador, a principal violência dos textos é psicológica: o mendigo desprezado que não se considera humano, mas "menos que isso"; o aposentado que lamenta não ter mais forças para impedir um assalto; a criança que, humilhada pela mãe, jura crescer para vingar-se do desamor materno. Essa galeria de sofredores, embora não desperte simpatia no leitor, pode, por vezes, criar uma identificação desse leitor com algumas das situações apresentadas no livro.

e) As mulheres, em O Cobrador, são uma categoria à parte. Piores do que os homens, quando se descobrem traídas, elas surgem, ao longo do texto, como perigosíssimas: imprevisíveis, traiçoeiras, capazes de paixão terna e de autosacrifício por assassinos impiedosos e, ao mesmo tempo, de entregarem o amado à morte por motivos fúteis. As feministas criticam duramente essa misoginia, mas o escritor afirma que suas personagens são, quase sempre, baseadas em mulheres reais.

73 - (UFG GO)

O enredo de Calabar, de Chico Buarque e Ruy Guerra, representa um episódio remoto da formação sociopolítica brasileira que alude ao período da ditadura militar porque

a) a linguagem apresenta traços denotativos para o enfrentamento da censura.

b) o espaço da ação histórica restringe-se aos limites físicos do palco.

c) o passado é colocado em cena sob o olhar contemporâneo e crítico dos autores.

d) o conflito político ocorre por meio do jogo de poder entre portugueses e holandeses.

e) a posição ideológica do texto dilui a reflexão crítica expressa pelas partes cantadas.

74 - (UFG GO)

O romance O fantasma de Luis Buñuel, de Maria José Silveira, e a peça Calabar, de Chico Buarque e Ruy Guerra, apresentam direta e indiretamente as conseqüências do golpe militar de 1964 na realidade brasileira.

Assim, o enfoque literário é semelhante no que se refere

a) ao processo revisionista dos modos da violência de Estado em tempos históricos remotos.

b) à captação realista dos modos de rebeldia da juventude formada num contexto ditatorial.

c) à expressão multifacetada da tradição autoritária na sociedade brasileira.

d) ao tratamento alegórico das formas de atuação política do poder militar.

e) à recorrência temática da luta político-partidária contra o poder autoritário vigente.

75 - (UEPB)

Mocidade independente

Pela primeira vez infringi a regra de ouro e voei pra cima sem medir as conseqüências. Por que recusamos ser proféticas e que dialeto é esse para a pequena audiência de serão? Voei pra cima: é agora, coração, no carro em fogo pelos ares, sem uma graça atravessando o estado de São Paulo, de madrugada, por você, e furiosa: é agora, nesta contramão.

(in CÉSAR, Ana Cristina. A teus pés).

Sobre o excerto acima, analise as proposições que seguem:

I. “O número de poetas é imenso [pós-1970]. Além dos já citados e do tropicalista Torquato Neto [...] destacam-se, entre outros, Paulo Leminski, Ana Cristina César [...] De modo geral, o que caracteriza essa vasta produção poética é o experimentalismo, a recuperação da oralidade, a preocupação ideológica e a irreverência” (in CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. Português: linguagens volume único. São Paulo: Atual, 2003, p. 494-5).

II. A poesia de Ana Cristina César parece despida da linguagem artística. Como muitos já falaram, esta linguagem é despida dos “trapos acadêmicos” e vestida “de jeans desbotado, sem acessórios”, como se vê no texto supra Mocidade independente.

III. “O uso da fala diária, simples, direta, sem retórica”, como se vê no texto Mocidade independente, faz alusão à liberdade requerida pelos jovens poetas marginais das décadas de 1970 e 80, porque diferentes, porque influenciados pelo Tropicalismo de Caetano Veloso e Gilberto Gil, principalmente Ana Cristina César, adepta da “linguagem dessa juventude que fala o que quer”.

Marque a alternativa correta:

a) Todas estão corretas

b) Todas estão erradas

c) Apenas a I está correta

d) Apenas a II está correta

e) Apenas a III está correta

76 - (UEPB)

É possível afirmar que a literatura de Ana Cristina César e a de Álvares de Azevedo são marginais,

I. porque, assim como “O grupo ultra-romântico brasileiro, o poeta simbolista francês Mallarmé e alguns grupos de rock da atualidade são chamados de ‘malditos’, em virtude de sua condição ‘marginal’, isto é, à margem dos valores vigentes da sociedade”, os dois poetas (Ana Cristina César e Álvares de Azevedo) especificamente abordam temas livres, sem se prestarem a seguir os ‘valores’ literários admitidos à época em que escreveram (os trechos em aspas duplas estão em CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. Português: linguagens, volume único. São Paulo: Atual, 2003, p. 226).

II. porque “Todas as histórias narradas por ambos os autores são fantásticas e envolvem acontecimentos trágicos, amor e morte, vícios e crimes” (in CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. Português: linguagens, volume único. São Paulo: Atual, 2003, p.226).

III. porque “Nas décadas de 1950, 60 e 70, por exemplo, os jovens de classe média de vários países se revoltaram contra a repressão familiar, os tabus sexuais e a sociedade de consumo”, resultando na escrita desses dois autores, na tematização da “violência física e sexual, adultérios, assassinatos, incestos, necrofilia, antropofagia, corrupção e outros” (os trechos em

aspas duplas estão em CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. Português: linguagens, volume único. São Paulo: Atual, 2003, p. 226).

Marque a alternativa correta:

a) Apenas I e III estão corretas

b) Apenas a II está correta

c) Apenas a III está correta

d) Apenas I e II estão corretas

e) Apenas a I está correta

77 - (UFC CE)

Sobre as obras escolhidas, assinale a alternativa que contém a afirmação correta.

a) A casa assemelha-se a O cortiço, de Aluízio de Azevedo, quanto ao tipo de narrador, simultaneamente personagem e espaço.

b) A vinha dos esquecidos explora a temática do retirante nordestino à semelhança de Vidas secas, de Graciliano Ramos.

c) A casa, A vinha dos esquecidos e Cordéis e outros poemas procuram desmistificar superstições.

d) A casa e Cordéis e outros poemas têm em comum a exploração de aspectos psicológicos das personagens.

e) A vinha dos esquecidos e Cordéis e outros poemas apresentam personagens cujos comportamentos são explicados por causas sociais.

78 - (UFRN)

O conto *O homem que espalhou o deserto*, de Ignácio de Loyola Brandão, focaliza um personagem em diferentes fases de sua vida.

Assinale a opção em que haja correspondência entre a fase abordada e a(s) ação(ões) narrada(s) no texto.

a) Quando idoso, seu único prazer era afiar e polir tesouras para cortar cada vez mais folhas.

b) Quando menino, a mãe preferia que ele ficasse brincando na calçada com seu caminhão de madeira.

c) Quando jovem, derrubou o abacateiro com alguns golpes, limpou o quintal e depois descansou.

d) Quando adulto, ensinava a profissão ao próprio filho enquanto as árvores eram plantadas por ordem dos especialistas.

79 - (UFV MG)

Sobre Adélia Prado, poeta contemporânea brasileira, é INCORRETO afirmar que ela manifesta em seus poemas:

a) o lirismo da vida provinciana, a partir de uma visão feminina muito sensível.

b) uma postura materialista, que rejeita a dimensão espiritual do ser humano.

c) a transformação do seu mundo íntimo e dos incidentes domésticos em experiências existenciais intensas.

d) uma visão que mistura melancolia e humor a respeito das relações amorosas.

e) a angustiante procura do ser e de respostas para o sentido da vida.

80 - (UNIMONTES MG)

A obra *Na Venda do Meu Pai*, de Luiz de Paula Ferreira, NÃO apresenta como correta a seguinte característica:

a) O narrador dos contos tem consciência do seu fracasso no plano das relações pessoais, por isso mantém uma nota irônica e descrente como pano de fundo dos seus relatos.

b) As narrativas descerram as cortinas do tempo, trazendo, à luz do relato presente, cenas pitorescas e poéticas da região norte-mineira do passado.

c) O recorte fotográfico dado pelo narrador aos personagens reais da sua vida imprime ao texto precisão descritiva e sensibilidade poética.

d) A escrita de Luiz de Paula apresenta traços memorialísticos e de refinamento subjetivo, que encontra filiação na escrita mineira de Pedro Nava, Cyro dos Anjos e Drummond.

81 - (UNIMONTES MG)

A narrativa de *Abdias* expressa a potencialidade do discurso de Cyro dos Anjos, em seu esforço de compor o drama cotidiano de um professor. Assinale a alternativa que NÃO apresenta característica apropriada para a obra.

a) O drama pessoal de Abdias é relatado na superfície, pois os fatos têm, na obra, mais relevância que o mundo interior.

b) O personagem não se dispõe a enfrentar o mundo pela ação, preferindo entregar-se ao plano dos devaneios íntimos.

c) A técnica narrativa privilegia a memória, pois o professor, ao escrever, aproxima-se do gênero diarístico, narrando fatos acontecidos com ele próprio.

d) Os fatos narrados obedecem a uma cronologia específica, mas os acontecimentos sofrem inflexões do mundo psicológico.

82 - (UNIMONTES MG)

Abdias, obra de Cyro dos Anjos, pode ser caracterizada como

a) obra cuja maior preocupação é com a busca do eu, razão por que a narrativa anda devagar.

b) obra com fortes traços naturalistas, representando a decadência moral da sociedade aristocrática.

c) obra caricatural, que prioriza a análise dissecante e cética na visão da sociedade.

d) obra com teor autobiográfico, que situa o autor dentro do universo ficcional, ao revelar as entranhas do seu dilema amoroso.

83 - (UNIMONTES MG)

Assinale a alternativa CORRETA a respeito da obra *Na Venda do Meu Pai,* de Luiz de Paula Ferreira.

a) O narrador expõe a clássica oposição entre a preservação e a destruição da natureza, deixando clara a sua opção pela defesa do campo.

b) O narrador recobra, em seus relatos, a dignidade dos objetos, dos seres anônimos, dos lugares e do tempo passado.

c) O narrador recorre predominantemente à ironia, ao relatar temas como a morte, a infância e os amores desfeitos.

d) O narrador constrói seus relatos impregnados por forte sensualismo, revelando verdadeiro fascínio pelos encantos femininos.

84 - (UNIOESTE PR)

Tendo em vista a leitura do romance *O fotógrafo,* de Cristóvão Tezza, assinale a alternativa correta.

a) Lídia se sente atraída pelo professor Duarte porque, durante as aulas, ele sempre foi muito sedutor com as alunas em geral.

b) A narrativa focaliza a periferia curitibana e descreve as dificuldades do fotógrafo ao se deslocar entre vários pontos da cidade para fotografar monumentos históricos.

c) Depois que a mãe do fotógrafo morreu, seu pai coloca anúncio em um jornal procurando uma nova companheira, de até quarenta anos, para relacionamento duradouro.

d) Íris não aceita tirar fotos para uma campanha publicitária do Shopping Müller porque, para assinar o contrato, a agência quer que ela emagreça.

e) O romance, narrado em tom memorialista pelo fotógrafo, compromete o acesso do leitor aos pensamentos das demais personagens.

85 - (FURG RS)

Leia o fragmento seguinte e assinale a alternativa correta:

Nem gorda nem magra. Nem alta nem baixa, a trança escura dando uma volta no alto da cabeça com a altivez de uma coroa. A voz forte, pesada. A cara redonda, branca de talco. Saia preta e blusa branca com babadinhos. Meias grossas corde-carne, sapatões fechados, de amarrar. Impressionantes eram aqueles olhos que podiam diminuir e de repente aumentar, nunca eu tinha visto olhos iguais.

a) O fragmento contém descrição que identifica a personagem Adelaide Gurgel, do conto “Dolly”, de A noite escura e mais eu, de Lygia Fagundes Telles.

b) O fragmento contém descrição que identifica a personagem Oriana, do conto “Uma branca sombra pálida”, de A noite escura e mais eu, de Lygia Fagundes Telles.

c) O fragmento contém descrição que identifica a personagem Maria Leonor de Bragança, do conto “Boa noite, Maria”, de A noite escura e mais eu, de Lygia Fagundes Telles.

d) O fragmento contém descrição que identifica a personagem Elzira, do conto “Papoulas em feltro negro”, de A noite escura e mais eu, de Lygia Fagundes Telles.

e) O fragmento contém descrição que identifica a personagem da Avó Bel, do conto “A rosa verde”, de A noite escura e mais eu, de Lygia Fagundes Telles.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 86

Decerto a gente daqui
jamais envelhece aos trinta
nem sabe da morte em vida,
vida em morte, severina;

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

86 - (FUVEST SP)

Neste excerto, a personagem do “retirante” exprime uma concepção da “morte e vida severina”, idéia central da obra, que aparece em seu próprio título. Tal como foi expressa no excerto, essa concepção só NÃO encontra correspondência em:

a) “morre gente que nem vivia”.

b) “meu próprio enterro eu seguia”.

c) “o enterro espera na porta:
o morto ainda está com vida”.

d) “vêm é seguindo seu próprio enterro”.

e) “essa foi morte morrida

ou foi matada?”.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 87

Digitações

A poética é uma máquina

Há um código central

Em que se digita ANULA

É a máquina do nada

Que anda ao contrário

Da sua meta

A repetição é a morte

Noutro código lateral

Digita-se ENTRA

E os cupins invadem o quarto

Sebastião Uchoa Leite

87 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta.

a) O poema traz marcas da contemporaneidade tanto na forma escolhida pelo poeta (versos livres e brancos), como nas imagens utilizadas.

b) O texto recupera do estilo surrealista a valorização dos aspectos técnicos de composição, como os efeitos sonoros, por exemplo, em detrimento do conteúdo.

c) A sintaxe fragmentada, apoiando-se em frases nominais, é marca do estilo “telegráfico”, muito valorizado pelo modernista Oswald de Andrade.

d) Ao enaltecer a subjetividade do artista, o texto recupera aspecto significativo do estilo de João Cabral de Melo Neto, poeta da terceira fase do Modernismo brasileiro.

e) A idealização do progresso tecnológico, o uso de “palavras em liberdade” e a ausência de pontuação, confirmando-se, assim, tratar–se de um texto do Futurismo.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 88

TEXTO I

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

(ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Ática, 1994, cap 2.)

TEXTO II

(Iracema voou)

Iracema voou

Para a América

Leva roupa de lã

E anda lépida

Vê um filme de quando em vez

Não domina o idioma inglês

Lava chão numa casa de chá

Tem saído ao luar

Com um mímico

Ambiciona estudar

Canto lírico

Não dá mole pra polícia

Se puder, vai ficando por lá

Tem saudades do Ceará

Mas não muita

Uns dias, afoita,

Me liga a cobrar:

–É Iracema da América.

(HOLANDA, F. Buarque. As cidades. Rio de Janeiro: BMG, 1998.)

88 - (UFMT)

Sobre a construção lingüística do texto II, assinale a afirmativa correta.

a) A expressão adverbial por lá identifica o espaço compartilhado por Iracema e pelo eu lírico.

b) Iracema funciona como sujeito para todas as ocorrências verbais do poema.

c) Os verbos no presente indicam ações singulares, incomuns no cotidiano de Iracema.

d) A forma verbal voou, no pretérito, tem o mesmo valor narrativo que as demais formas verbais presentes no poema.

e) Na expressão Não dá mole, o verbo dar poderia ser substituído por um sinônimo, sem mudança de sentido.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 89

Duas da tarde, Nelsinho viu a fulana descer do ônibus. Na esquina o tal Múcio, com quem trocou olhares. Entrou no cinema, o sujeito atrás.

Apagada a luz, sentaram-se na última fila, a conversar em voz baixa. De sua cadeira Nelsinho não os podia ouvir. Certo que não prestavam atenção ao filme. No meio da sessão, Múcio levantou-se e saiu.

O herói pediu licença, sentou-se ao lado, precisava falar com ela.

- Está louco? Sabe que sou casada.

Por ele não fazia diferença.

- Olhe que chamo o guarda.

- Aí, safadinha, pensa que não vi?

- Não tem nada com minha vida.

- Eu não. Teu marido pode ter.

- Se disser alguma coisa, conto que me perseguiu.

- Isso é velho. De você eu sei coisas do arco-da-velha.

Ofendida, Odete ergueu-se e, subindo a escada, foi para o balcão. Minutos depois, o rapaz surgiu ao lado.

- Como é? Posso falar com você? Sabia que teu marido tem amante? Sabia que eles se encontram à noite? Ainda não sabe, não é? Já vi os dois juntinhos em tantos lugares. Sei que ele pouco demora em casa. Trata você aos gritos quando lhe pede dinheiro. Foi seduzido por essa tipa. Me dói o coração ver você desprezada. É a única de quem gostei na vida. Tire a máscara dessa sem-vergonha. Também é casada. Mãe de filhos, quem sabe do teu marido... O homem dela viaja muito. Na sua ausência, ela se mostra o que é: uma sirigaita. Pode que aconteça uma tragédia quando o marido volte e alguém conte. É bobagem brigar com o teu. Sabe como são os homens. São fracos – não resistem a um palminho de cara bonita. Cuidado com essa aventureira, que se entrega a ele de olho fechado. Quer um conselho, Odete? Olhe, você dê o desprezo. Faça com ele o mesmo que lhe faz.

Sem responder, a bela foi para a platéia, seguida de Nelsinho. Ameaçou contar ao marido assim que chegasse. Ora, se falasse qualquer coisa, não a surpreendera com outro? Odete saiu furiosa, esqueceu até a sombrinha. Em casa, descreveu o incidente à sua velha mãe:

- Não se pode ir sozinha ao cinema.

Aconselhada pela velha a nada revelar ao marido. Muito nervoso, alguma desgraça. Odete insistia, olhos sonhadores, na loucura do rapaz. Intrigá-la com o marido não era vingança de um doente de paixão?

Àquela hora o nosso herói telefonava para o marido:

- Boa tarde, seu Artur. Como foi de viagem? Viajar é bom – quando a mulher fica em casa.

- Que história é essa? Quem está falando? Não estou entendendo.

- Aqui é um amigo. O nome não interessa. O caso é tão delicado. Não sei o que diga. Por onde comece. O marido viaja, a mulher fica de namoro. O senhor merece essa falseta? Vou contar o que sei... A sua mulher... Ela tem um amante!

- Canalha! Dou um tiro na boca. Você prova, seu patife?

Então, diga. Quem é que anda com minha mulher?

- Um tal doutor Múcio.

No súbito silêncio, e antes que o palavrão explodisse,

Nelsinho desligou. Da folha branca alisou as rugas.

Grande sorriso até o fim da carta, em letra de forma, com a mão esquerda:

Dr. Múcio

Grande filho da mãe

Previno-te cuidado! Cuidado!

De hoje em diante vou te perseguir

Já não fiz asneira porque não quis manchar o meu nome

De hoje em diante farei meus pensamentos

Já considerei tua mulher e teus filhos

Mas como você é covarde só merece uma bala na cabeça

E te previno pense bem na tua mulher e teus filhos

E outros inocentes que andam sofrendo no mundo por tua causa

Covarde sem-vergonha descarado

Pense no futuro do teu lar porque tua vida é curta

Se continuar tirando a honra das mulheres casadas

Você também é casado e anda corneando os maridos

Não é só com a minha tem muitas outras

Não pense que eu sou um covarde como você

Tenho coragem para tirar teu miolo fora

Talvez você não alcance o Ano Novo

Farei uma limpeza em Curitiba

Eu só desejo a vingança

Derramarei o sangue deste desgraçado na rua

Cuide do teu pêlo

É o último aviso.

(TREVISAN, Dalton. Último aviso. In: O vampiro de Curitiba. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 30-33.)

89 - (UEL PR)

Com base no conto “Último aviso” e no conjunto de contos de “O vampiro de Curitiba”, considere as afirmativas a seguir.

I. A presença de Nelsinho é ostensiva neste conto e em outros, na condição de uma personagem que circula pela cidade em busca de se aproveitar de mulheres.

II. O uso de uma linguagem agressiva aparece neste conto e em outros como demonstração de relações interpessoais marcadas pela deterioração dos afetos.

III. A narração de cenas com tonalidades eróticas é um recurso que neste conto não aparece com o mesmo detalhamento como em outros contos em que há referências a seios desnudos e beijos ardentes em episódios com a participação de Nelsinho.

IV. A violência prometida neste conto, através da ameaça de morte a tiros presente na carta, concretiza-se em outros contos quando o protagonista assume a condição de justiceiro, assassinando mulheres e homens rivais.

Estão corretas apenas as afirmativas:

a) I e II.

b) II e IV.

c) III e IV.

d) I, II e III.

e) I, III e IV.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 90

A Alegria

O sofrimento não tem

nenhum valor.

Não acende um halo

em volta de tua cabeça, não

ilumina trecho algum

de tua carne escura

(nem mesmo o que iluminaria

a lembrança ou a ilusão

de uma alegria).

Sofres tu, sofre

um cachorro ferido, um inseto

que o inseticida envenena.

Será maior a tua dor

que a daquele gato que viste

a espinha quebrada a pau

arrastando-se a berrar pela sarjeta

sem ao menos poder morrer?

A justiça é moral, a injustiça

não. A dor te iguala a ratos e baratas

que também de dentro dos esgotos

espiam o sol

e no seu corpo nojento

de entre fezes

querem estar contentes.

(Ferreira Gullar, “Na Vertigem do Dia” in: *Toda Poesia*.

11a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001)

90 - (ESPM SP)

De acordo com a leitura do poema de Ferreira Gullar, é correto afirmar que:

a) O título “Alegria” resume a idéia central do poema, igualando conceitos de “alegria” e “sofrimento”, “justiça” e “injustiça”, respectivamente.

b) Apesar de se tratar de um poema de orientação modernista, apresenta regularidade métrica composta pela presença de redondilhas maiores.

c) Para alcançar momentos de verdadeira alegria, homens e animais precisam necessariamente passar pelo sofrimento.

d) O sofrimento não coloca o homem acima de outros animais, ao contrário, iguala o ser humano até mesmo aos mais asquerosos dos animais.

e) A lembrança da alegria se desfaz diante do sofrimento repugnante, cujo princípio iguala os homens a outros animais.

GABARITO:

1) Gab: D

2) Gab: A

3) Gab: B

4) Gab: C

5) Gab: A

6) Gab: B

7) Gab: não fornecido

8) Gab: não fornecido

9) Gab: D

10) Gab: A

11) Gab: D

Gab: E

12) Gab: C

13) Gab: A

14) Gab: A

15) Gab: C

16) Gab: E

17) Gab: B

18) Gab: A

19) Gab: E

20) Gab: E

21) Gab: E

22) Gab: A

Gab: B

23) Gab: C

24) Gab: E

25) Gab: A

26) Gab: A

27) Gab: B

28) Gab: A

29) Gab: A

30) Gab: E

31) Gab: A

32) Gab: C

33) Gab: E

34) Gab: D

35) Gab: A

36) Gab: B

37) Gab: E

38) Gab: B

39) Gab: E

40) Gab: C

41) Gab: C

42) Gab: A

Gab: E

43) Gab: D

44) Gab: C

45) Gab: A

46) Gab: B

47) Gab: D

48) Gab: A

49) Gab: E

50) Gab: B

51) Gab: C

52) Gab: C

53) Gab: E

54) Gab: B

55) Gab: B

56) Gab: C

57) Gab: E

58) Gab: B

59) Gab: A

60) Gab: C

61) Gab: B

62) Gab: D

63) Gab: B

64) Gab: C

65) Gab:C

66) Gab: A

67) Gab: D

68) Gab: E

69) Gab: C

70) Gab: A

71) Gab: E

72) Gab: A

73) Gab: C

74) Gab: C

75) Gab: A

76) Gab: E

77) Gab: E

78) Gab: D

79) Gab: B

80) Gab: A

81) Gab: A

82) Gab: A

83) Gab: B

84) Gab: C

85) Gab: D

86) Gab: E

87) Gab: A

88) Gab: B

89) Gab: D

90) Gab: D